

“Os Jovens Deputados entram em ação...”

Parlamento dos Jovens

Nos dias sete e oito de maio a Assembleia da República acolheu, mais um ano, todos os jovens deputados dos diversos círculos eleitorais de Portugal continental e regiões autónomas.

Os jovens ficaram marcados com esta experiência única e gratificante a nível formativo e de convivência. Nestes dois dias os vários jovens com ideais políticos diferentes, debateram e defenderam as suas opiniões, aprendendo simultaneamente a respeitar a dos outros.



A Assembleia da República tem vindo a desenvolver o programa Parlamento dos Jovens com o objetivo de envolver os jovens do ensino básico e secundário nos temas de debate da atualidade e despertar o interesse destes pela democracia.

Assembleia da República

O projeto Parlamento dos Jovens começou nas escolas com o entusiasmo e o ânimo por parte de todos os alunos, com a notícia de que mais uma vez o projeto tem continuação. O árduo trabalho iniciou-se com a formação das listas e definição das respetivas medidas para a Sessão Escolar, onde decorre o primeiro debate e a primeira troca de opiniões sobre o tema. O objetivo de todos era chegar à última fase, a Sessão Nacional, e debater opiniões, mas nem todos tiveram essa sorte...

O grau de dificuldade aumenta com as fases que vamos conseguindo ultrapassar, mas, consequentemente, aumenta também a qualidade do debate, a diversidade de ideias que resulta nas excelentes medidas, que têm um objetivo em comum, este ano:

Combater a discriminação!

O dia 7 de maio chegou e todos os deputados estão entusiasmadíssimos para começarem esta experiência única e irem à Assembleia da República defenderem as suas ideias. Os deputados encontram-se nos locais definidos e aí começam a sua jornada até à capital. A viagem é realizada com tranquilidade, mas ao mesmo tempo com alguma ânsia de chegar a Lisboa. No percurso, houve tempo para conversas diversificadas, contudo, muitas relacionadas com política, não fosse essa a base deste projeto. Foi ainda na viagem, com algumas pausas para comer, que se travaram grandes amizades, que nos marcarão para o resto da vida!

A chegada a Lisboa é feita com entusiasmo e o momento em que se vê o Palácio de S. Bento é magnífico. A receção aos jovens deputados é feita pela porta principal e os jovens jornalistas acompanhados com os professores entram pela porta lateral. Neste momento ficamos a conhecer a nossa agenda e a forma como os trabalhos iriam decorrer.

De seguida, os deputados e os jornalistas são encaminhados para as respetivas Salas das Comissões, constituídas por 130 deputados eleitos em Escolas de todos os distritos do Continente, das Regiões Autónomas e fora da Europa (Escola Portuguesa de Macau). O jornalista do “Lanterninhas” dirigiu-se para a 3ª Comissão juntamente com os deputados André Rodrigues e António Fonseca da Escola E.B. de Aradas.



Sala da 3ª Comissão

O debate na 3ª Comissão foi presidido pelo deputado Michael Seufert (CDS-PP). Este foi muito diversificado e enriquecedor, pois debateu-se um tema muito atual e importante, a **discriminação**. As propostas feitas pelos deputados foram muito diversas e gratificantes para combater este problema e foram desde a promulgação de leis até aos *flashes mobs*, uma ideia nova, mas muito útil.

Na sequência, procedeu-se à votação na generalidade, que deu vitória a Leiria.

A meio do debate os jornalistas saíram para participarem numa visita guiada à Assembleia da República. Esta foi muito gratificante, pois aprendemos imenso sobre a história da casa da democracia. Começou por ser um convento que pertencia aos monges de S. Bento, de Itália. Com as Revoluções Liberais, em 1820, após a realização de muitas obras, transformou-se no Parlamento, onde foi aprovada a primeira Constituição (Constituição de 1822), que engloba os princípios orientadores da política de um país. Soubemos a razão do nome da famosa Sala dos Paços Perdidos: era o local onde o povo que queria falar com os deputados esperava, de pé, horas e horas, andando de um lado para o outro, sendo os seus passos, passos perdidos. Atualmente, somos nós os jornalistas que esperamos e damos estes passos perdidos. Soubemos também que o discurso escrito na Assembleia tinha sido introduzido por Alexandre Herculano que, por esse motivo, era alvo de troça.

Na Sala do Plenário tomamos conhecimento do funcionamento da Assembleia em relação a alguns aspetos curiosos e em especial, à hierarquia das figuras de estado que são: 1º Presidente da República; 2º Presidente da Assembleia da República e 3º Primeiro-ministro.

Quando voltamos para a nossa cobertura jornalística, a maior parte das Comissões já tinha acabado, incluindo a de Aveiro e, por isso, aguardamos que todas terminassem, para podermos prosseguir com a nossa agenda.

Depois de recarregarmos as nossas energias com um delicioso lanche, dirigimo-nos à Sala do Senado para assistir à atuação do Grupo Coral “Kyrios”. A atuação deste grupo alegrou todos os deputados e jornalistas, permitindo a estes um momento de relaxamento depois do duro dia de trabalho que tiveram.



Atuação do Grupo Coral “Kyrios”.

A deslocação até ao Inatel de Oeiras foi feita com entusiasmo e companheirismo, apesar do cansaço sentido por todos os jovens. À chegada, saíram exaltados do autocarro e esperaram por saber em qual dos quartos iriam dormir. Os jovens deputados e jornalistas tomaram proveito da noite para acumularem energias para o dia seguinte, que viria a ser longo e muito importante. Contudo, isto não os impediu de conviverem, trocarem experiências de vida, falarem sobre o dia passado e mesmo aprenderem uns com os outros sobre os mais diversos temas.

Ao acordar reuniam-se todas as condições para conseguirmos prosseguir com mais um dia de trabalho. Depois do pequeno-almoço, revitalizamos as nossas energias e prosseguimos viagem para o local de trabalho – a Assembleia da República.

A receção foi muito calorosa e encorajadora para mais um dia de trabalho. Na Sala do Plenário os deputados preparavam-se para o debate, para o frente a frente com todos os círculos eleitorais.

A Sessão Plenária Nacional foi aberta com a intervenção do Vice-Presidente da República, Guilherme Silva. Após a abertura da Sessão, a Mesa dos Jovens assumiu a condução dos trabalhos: Guilherme Vilhais – **Presidente**, eleito no círculo de Portalegre; Filipe Vizela – **Vice-Presidente**, eleito no círculo de Leiria; Jéssica Rosa – **1.ª Secretária**, eleita no círculo de Aveiro e Henrique Dias – **2.º Secretário**, eleito no círculo de Beja.

Iniciava-se então o período em que os círculos parlamentares podiam esclarecer e colocar as suas questões, previamente elaboradas em Comissão. Este momento foi único: os deputados queriam ver-se esclarecidos pelos representantes de todos os partidos políticos com assento Parlamentar.

Os jornalistas aproveitaram a saída dos deputados para fazer uma entrevista rápida na qual se destacou a questão colocada ao deputado Miguel Tiago, do PCP: “Acredita que as medidas impostas pela Troika são as melhores para Portugal?”

O momento alto dos jornalistas chegou, iriam ter a conferência de imprensa com o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República a quem foi colocada a seguinte pergunta: “Qual é a razão da criação dos Mega agrupamentos?”

E obteve-se a seguinte resposta: “A razão é meramente económica e administrativa e não pedagógica. A principal razão é que se tem de cortar custos, vivemos num período de austeridade e assim consegue-se reduzir o défice de despesa pública.”

Outra questão foi: “Qual a razão para o aumento de alunos por turma?” à qual o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República respondeu: “Segundo estudos realizados, até 30 alunos por turma não irá afetar o aproveitamento de cada aluno e, por isso, e com as condições vividas nesta altura, de crise, há que fazer cortes e como não há nenhuma consequência negativa no aumento de alunos por turma isso irá realizar-se no próximo ano letivo.”



Conferência de imprensa

Muitas outras perguntas se fizeram e abriram debate para muitos outros assuntos mas, o principal foi a educação, o desinteresse dos jovens pela política, que este projeto tenta contrariar e a preocupação que os jovens revelaram com a sua situação futura, os seus empregos, se teriam de emigrar, como o Sr. Primeiro-Ministro aconselhou.



Sessão Plenária

Após esta entrevista enriquecedora em que aprendemos muito, fomos almoçar no claustro do Palácio. À tarde, reiniciaram-se as sessões. Finalizou-se a Sessão Plenária Nacional com as opiniões, agradecimentos e conclusões dos Porta-Vozes de cada Círculo Eleitoral. Após as eleições e aprovação do projeto que iria ser levado ao governo, procedeu-se à entrega dos Diplomas aos Porta-Vozes e no final, todos juntos e de pé, contribuíram para uma calorosa e intensa salva de palmas.

O regresso é feito com um misto de sentimentos: com alegria pela experiência vivida, uma experiência única e gratificante para estes *jovens políticos*, mas ao mesmo tempo com uma saudade do Palácio e das amigadas criadas.

O Programa Parlamento dos Jovens promove a intervenção dos jovens na política e, por isso, é essencial para que estes se envolvam cada vez mais na mesma, se interessem pelo futuro do país, pelo **seu futuro** e se criem os deputados do amanhã. Esta iniciativa veio dar-nos uma lição de vida e fez de nós cidadãos mais responsáveis.

Por isso nesta Sessão Nacional estive presente a **OPINIÃO DO FUTURO NO PRESENTE!**